



## O CONCEITO DE IDEOLOGIA: TRACY, MARX, ENGELS E GRAMSCI

Sabrina Aparecida Da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

O trabalho pretende realizar uma breve discussão teórica acerca da concepção de ideologia ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX, com ênfase, para o pensamento político do teórico Antonio Gramsci (1891-1937). O artigo percorrerá a gênese da categoria ideologia, após, fará um resgate da mudança conceitual de Marx e Engels no livro *A ideologia alemã (1845-46)* até o *Prefácio de 1859*, até chegar ao conceito gramsciano de 'visão de mundo' nos *Cadernos do Cárcere*. A pesquisa é de natureza bibliográfica fundada na perspectiva crítico-dialética. Os resultados que buscamos alcançar é contribuir, tanto em relação ao fortalecimento do estatuto teórico do Serviço Social, quanto na qualificação das ações interventivas que os assistentes sociais são desafiados a construir em respostas às expressões da 'questão social' na realidade contemporânea. Em Gramsci a ideologia é o 'fio condutor de uma vontade coletiva' capaz de projetar uma nova sociedade calcada no socialismo e/ou comunismo.

**Palavras-Chave:** Ideologia. Tracy. Marx. Engels. Gramsci.

### 1 INTRODUÇÃO

Nesta caminhada da pesquisa teórica, situamos que no decorrer da história, houve um grande acúmulo de conhecimentos científicos acerca da concepção do conceito de ideologia. Contudo, houve também, um grande acúmulo de conceitos impregnados de contradições e ambiguidades, sendo utilizados com variadas definições no âmbito das ciências humanas e sociais. Assim, o seu caminho compreende um tortuoso e mal-definido "labirinto" de interpretações e de indagações (LÖWY, 2006, p. 10). Mas, entendê-lo, é extremamente necessário para podermos desvendar as inúmeras correlações de forças sociais e políticas e os diferentes interesses de classes que perpassam o sentido e a função da ideologia nos terrenos político, econômico, social e cultural na sociedade capitalista contemporânea.

Desta forma, compreendemos que este artigo busca uma pequena aproximação ao estudo da ideologia, pois, assim como alerta Michael Löwy (2006, p. 10) "é difícil encontrar na ciência social um conceito tão complexo, tão cheio de significados, quanto o conceito de ideologia". Por isso, é considerado 'consenso' no âmbito acadêmico que o termo:

[...] tanto na linguagem política prática, como na linguagem filosófica, sociológica e político-científica não existe talvez nenhuma outra palavra que possa ser comparada à Ideologia pela frequência com a qual é empregada e, sobretudo, pela gama de significados diferentes que lhe são atribuídos (BOBBIO, 1998, p.585).

Com isso, a duplicidade de sentidos e os antagonismos existentes nas acepções e nos significados para a categoria ideologia fazem do termo algo convidativo e instigante para se pesquisar e estudar.

### 2 A GÊNESE DA IDEOLOGIA: TRACY E BONAPARTE

Os teóricos da teoria social crítica, Marx e Engels, até os seus sucessores na tradição marxista como Lenin e Gramsci, dentre outros, não foram os primeiros a utilizarem

<sup>1</sup> sabrina.ufsc@gmail.com – Mestranda PPGSS/UFSC.



o termo, mas eles decisivamente retomaram-no, reformulando-o e repaginando-o. Ou seja, as perspectivas teóricas marxiana e marxistas, forneceram novos subsídios teóricos e metodológicos para que possamos compreender e interpretar a complexa categoria – ideologia - pela via da *historicidade*. Contudo, na história da origem do termo, a ideologia é marcada pelo ‘cientifismo’ materialista-vulgar, francês, datado por volta de 1801, onde a “sua significação original era a de ‘ciência das ideias’ e, já que a análise era o único método reconhecido e aplicado pela ciência, significava ‘análise das ideias’, isto é, ‘investigação da origem das ideias’” (GRAMSCI, 2011, p. 207). Logo, “as ideias deveriam ser decompostas em seus ‘elementos’ originários, que não poderiam ser senão as ‘sensações’: as ideias derivam das sensações” (GRAMSCI, 2011, p. 207).

Assim, verificamos que historicamente, a corrente *sensualista francesa* do início do século XIX, foi à primeira corrente literária e do pensamento filosófico a analisar a origem das *ideologias*. Todavia, verificamos que nesta primeira análise, o termo encontra-se num viés ‘cientificista’ e vulgar, ligado diretamente às sensibilidades do corpo humano. Ou seja, as primeiras perspectivas teóricas sobre ideologia foram pensadas como meras ‘sensações’ humanas, pois, atribuíam à ideologia uma perspectiva fisiológica do corpo humano, sem nenhum valor. Para o marxista Löwy (2006, p. 20):

Considerando a época histórica em que aparece este materialismo mecânico, este materialismo vulgar, a época do modo de produção feudal e da monarquia absoluta, esses pensadores enciclopedistas são opostos à ordem estabelecida. Eles criticam esta ordem e apontam para a necessidade de modificação das condições sociais, das circunstâncias materiais, porque consideram que são nas circunstâncias materiais existentes que se produz o obscurantismo, o fanatismo, as ideologias feudais, reacionárias. [...] Os preconceitos, os dogmas e a ignorância – sobretudo a ignorância do povo que não sabe ler, nem escrever, nem tem consciência social, além de ter fanatismo religioso – tudo isso não é visto como culpa dos indivíduos, dos camponeses, dos pobres, é visto como resultado das circunstâncias materiais.

Desse modo, para esses enciclopedistas franceses, existia uma ‘vontade’ em até certa medida de ‘transformação’ das ‘circunstâncias materiais’ das classes populares, mas, a filosofia das luzes que obteve a sua primazia durante a Revolução Francesa (1789), não foi capaz de romper com os pensamentos preconceituosos, elitistas e conservadores dos chamados ‘déspotas esclarecidos’ do século XVIII.

Em suma: “seriam esses déspotas esclarecidos que teriam a grandiosa tarefa de romper com as circunstâncias e criar novas, que produziram educação, conhecimento, luzes (LÖWY, 2006, p. 21)”. Por consequência, os déspotas durante esse período abriram algumas escolas e foram feitas algumas produções, porém, nada de realmente essencial foi alterado neste período. A estrutura societária e a ideologia elitista da época continuaram os mesmos. Contudo, segundo Löwy (2006, p. 21): “o problema é que esse materialismo-vulgar, mecânico, metafísico ou pré-dialético, continuou exercendo influência muito grande bem além do século XVIII da filosofia das luzes. Vamos encontrar sua presença inclusive nos primeiros socialistas ou comunistas do século XIX”.

A partir desse processo histórico, no ano de 1812, o francês e conde Destutt de Tracy<sup>2</sup> (1754-1836) e seus discípulos, entraram em conflito direto com Napoleão Bonaparte. E, entre um de seus discursos, Bonaparte, atacou este grupo chamando-os de *ideólogos*. Conforme Löwy (2006), para Napoleão, os chamados ideólogos eram metafísicos que faziam apenas ‘abstrações da realidade’ e que viviam em um ‘mundo especulativo’. Assim, “como Napoleão tinha mais peso, digamos, ideológico, que eles, foi a sua maneira

---

<sup>2</sup> Destutt de Tracy, como é conhecido, foi um filósofo, político, soldado e líder da escola filosófica dos *Ideólogos*.



de utilizar o termo que teve sucesso na época e que entrou para o linguajar corrente” (LÖWY, 2006, p. 10-11).

### 3 A IDEOLOGIA EM MARX, ENGELS E GRAMSCI

Para Guido Liguori (2007, p. 80) existem em Marx duas concepções de ideologia, uma entendida como ‘falsa ideologia e/ou falsa consciência’ por meio do livro *A ideologia alemã (1845-46)*, e outra, encontrada no *Prefácio à Crítica da Economia Política de 1859*, renovada por Engels. Ou seja, no *Prefácio de 1859*, autor ampliará o conceito, analisando a ideologia no campo da superestrutura necessária a consciência da vida social e real dos sujeitos em sociedade, para Marx<sup>3</sup>:

na produção social da sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção, que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e a qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral (MARX, ENGELS, 1977, p.301).

Mais precisamente, Marx, ressalta:

Friedrich Engels, com quem, desde a publicação do seu genial esboço de uma contribuição para a crítica das categorias econômicas nos *Deutsch-Französische Jahrbücher*, tenho mantido por escrito uma constante troca de ideias, chegou por outras vias (confrontar a sua Situação das classes trabalhadoras em Inglaterra) ao mesmo resultado, e quando, na primavera de 1845, se veio estabelecer também em Bruxelas, resolvemos trabalhar em conjunto, a fim de esclarecer o antagonismo existente entre a nossa maneira de ver e a concepção ideológica da filosofia alemã; tratava-se de facto, de um ajuste de contas com a nossa consciência filosófica anterior (MARX, ENGELS, 1977, p.302).

Assim, “combinando uma leitura “ampla” do “Prefácio” de 1859 com as fundamentais Teses sobre Feuerbach e a lição do último Engels, é que Gramsci chega nos *Cadernos* à sua concepção positiva da ideologia”. Ou seja, “para o jovem Gramsci, a concepção da ideologia em Marx (aquela que hoje consideramos ‘clássica’, na concepção de visão distorcida da realidade) é inaceitável” (LIGUORI, 2007, p. 81). Contudo, na obra gramsciana, ocorre um salto qualitativo ainda maior do estudo da ideologia observada nas diversas manifestações culturais, com diferentes níveis de compreensão e agregando à categoria um viés político e revolucionário. Ou seja, entre os diferentes ‘graus’ de compreensão da ideologia em Gramsci, encontram-se: o senso comum, o folclore, a religião e a filosofia. Esta última, entendida como uma superação crítica e filosófica do senso comum, calcada no pensamento marxista. Nessa perspectiva teórica, a ideologia, tem uma função organizativa na vida social e cotidiana das diversas frações de classes na sociedade. Em Gramsci o conceito ganha materialidade quando alcança a consciência ativa das classes populares.

Gramsci em seus *Cadernos* descreve que “o mais eficiente propagandista literário da ideologia foi Destruitt de Tracy (1754-1836), graças à facilidade e à popularidade da sua exposição” no período (GRAMSCI, 2011, p. 207). A sua principal obra sobre o tema foi os

---

<sup>3</sup> O conceito de estrutura em Marx é formado pelas relações econômicas, trabalhistas e produtivas; base material cuja centralidade está no processo de trabalho, ou seja, é a articulação entre as forças produtivas e o conjunto das relações de produção. Conferir em: *A ideologia alemã* (MARX; ENGELS, 2007).



“*Eléments d’Idéologie*”<sup>4</sup> (Paris, 1817-18)”, lida e analisada como a mais completa obra sobre o assunto (GRAMSCI, 2011, p. 208). Contudo, Gramsci descreve no *Caderno 11* que:

o próprio significado que o termo “ideologia” assumiu na filosofia da práxis contém implicitamente um juízo de desvalor, o que exclui que para os seus fundadores a origem das ideias devesse ser buscada nas sensações e portanto, em última análise, na fisiologia: esta mesma “ideologia” deve ser analisada historicamente, segundo a filosofia da práxis, como uma superestrutura (GRAMSCI, 2001, p. 208).

Assim, está subentendido nos *Cadernos* que para Gramsci, as diversas ideologias presentes na sociedade estão alocadas em uma superestrutura entendidas como o “reflexo do conjunto das relações sociais de produção” presentes em um determinado período histórico (GRAMSCI, 2011, p. 250). Deste modo, “a partir dessa afirmação é possível compreender a superestrutura como uma realidade objetiva e operante que mantém um nexu indissolúvel com a estrutura” societária (BIANCHI, 2008, p. 135).

O significado da ideologia nos *Cadernos*, não é algo exterior ao homem, pois faz parte da realidade concreta dos grupos sociais, sendo algumas ideologias mais críticas e outras mais conservadoras. Assim em Gramsci, compreendemos que os diversos grupos sociais presentes na sociedade, são sujeitos políticos pensantes que compactuam com projetos de vida e de sociedade. Ou seja, as suas ‘visões de mundo’ também são escolhas políticas destes sujeitos em sociedade, e no ‘mundo real’ dos homens, essas ideologias se materializam diariamente nas ideias, crenças, visões de mundo e projetos de sociedade.

Na perspectiva marxista a neutralidade é considerada anti-histórica e/ou apolítica, sabendo-se, que o mundo real é movido por contradições e por interesses antagônicos de classes, assim, mantendo-se e (re)criando novas e diferentes concepções de mundo, pautados em diferentes e divergentes projetos de sociedade. Assim, Antonio Gramsci nos apresenta que a ideologia é algo que “deve ser analisada historicamente, segundo a filosofia da práxis, como uma superestrutura” estando concretamente em nossa sociedade (GRAMSCI, 2011, p. 208).

O autor na passagem do *Caderno 8* (1931-1932) nos mostra que ocorre uma relação dialética entre a estrutura e a superestrutura de uma determinada sociedade, ou seja, as duas conforme Gramsci (2011) se complementam dialeticamente formando ou mantendo um determinado *Bloco Histórico*.

Gramsci (2011), também destaca no *Caderno 7* dos textos *Miscelâneos*, datado entre os anos de 1930 e 1932, que a ideologia possui uma “validade psicológica”, ou seja, que as ideologias devem ser distinguidas umas das outras. Elas não devem ser vistas como homogêneas e sim heterogêneas. Pois, as ideologias vistas num sentido pejorativo (negativo) alteram completamente o seu significado orgânico e histórico-social. Especificamente, para Gramsci:

um elemento de erro na consideração sobre o valor das ideologias, [...], deve-se ao fato (fato que, ademais, não é casual) de que se dê o nome de ideologia tanto à superestrutura necessária de uma determinada estrutura, como às elucubrações arbitrárias de determinados indivíduos. O sentido pejorativo da palavra tornou-se exclusivo, o que modificou e desnaturou a análise teórica do conceito de ideologia (GRAMSCI, 2011, p. 237).

---

<sup>4</sup> Em *A ideologia alemã* a data de publicação do livro *Eléments D’Idéologie* encontra-se datado em 1804, considerado a primeira versão do livro, Gramsci nos *Cadernos*, provavelmente remete a terceira edição no ano de 1817.



Gramsci (2011, p. 237) assinala que este 'erro' pode ser facilmente desvelado. Em primeiro lugar: "identifica-se a ideologia como sendo distinta da estrutura e afirma-se que não são as ideologias que modificam a estrutura, mas sim vice-versa"; em segundo lugar: "afirma-se que uma determinada solução política é "ideológica" isto é, insuficiente para modificar a estrutura, enquanto crê poder modificá-la se afirma que é inútil, estúpida, etc"; e por último: "passa-se afirmar que toda ideologia é "pura" aparência, inútil, estúpida, etc". Aqui o pensador marxista nos mostra, que as ideologias não estão descoladas do modo de produção vigente de uma determinada sociedade, e que as próprias visões de mundo dos homens em suas relações sociais, possuem forças motrizes capazes de alterar e/ou modificar uma determinada sociedade. A outra concepção sobre ideologia, entendida como 'pura aparência', não consegue desenvolver nenhum tipo de resultado e/ou mudança na vida material e concreta dos homens, pois conforme Antonio Gramsci, esta se assemelha a um senso comum que é por sua vez, inútil e também desnecessário.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideologia "tem mais a ver com a questão de quem está falando o quê, com quem e com que finalidade" (EAGLETON, 1997, p. 22). Desse modo, podemos primeiramente compreender, que a ideologia "é um aspecto de massa das concepções filosóficas"<sup>5</sup> existentes. Tendo em vista, que a ideologia representa uma forma 'cristalizada' de visão de mundo dos grupos sociais em suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais cotidianas. Porém, esta forma de ver e de interpretar o mundo, não é algo homogêneo e uniforme em todas as camadas de classes sociais, mas sim, é uma expressão sociocultural extremamente heterogênea e multiforme, mas que se concretiza nas próprias ações dos sujeitos políticos. A ideologia é algo possível de ser transformada, recriada, ou até mesmo, de ser reproduzida e disseminada ao longo dos contextos históricos.

Consideramos que o caminho que percorre o termo é este: "começa com um sentido atribuído por Destutt, que depois é modificado por Napoleão e, em seguida, é retomado por Marx que, por sua vez, lhe dá um outro sentido" (LÖWY, 2006, p.11). Assim, o termo ficará conhecido na metade do século XIX, por este viés 'metafísico-vulgar' e especulativo de Bonaparte, onde Marx, por volta de 1846, conceitua em *A ideologia alemã* como "falsa consciência", e novamente, será modificada no *Prefácio de 1859* "como necessária", e assim por diante, o conceito se espalha ao longo dos séculos XIX e XX de formas diferenciadas no âmbito da tradição marxista.

Depois de percorrido este caminho "tortuoso" conforme as palavras de Löwy (2006), os sentidos atribuídos às ideologias descritas nos *Cadernos do Cárcere*, são capazes de mudar determinadas realidades sociais. Pois, as ideologias não se 'sentem', mas se vivem e se concretizam nas práticas e nas lutas sociais e políticas dos homens em sociedade. Assim, podemos situar e classificar, as duas principais formas do conceito de ideologia que Gramsci relaciona em seus *Cadernos*. A primeira é classificada como '*ideologias pequenas*' ou '*voluntaristas*', e outras conhecidas como ideologias necessárias, as '*orgânicas*'. A primeira "enquanto são "arbitrárias", não criam mais do que "movimentos" individuais, polêmicas, etc" (GRAMSCI, 2011, p.237). A última é necessária, pois conforme o autor, estas ideologias "organizam as massas humanas, formam o terreno no qual os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc" (GRAMSCI, 2011, p. 237). Ou seja, "as ideologias são expressões da estrutura e se modificam com a modificação desta" e não o inverso (GRAMSCI, 2011, p.131). Para Gramsci, a ideologia não é algo

---

<sup>5</sup> Texto de Fabio Mussi, intitulado *Ideologia e fanatismo*. Disponível em: <[www.acesa.com/gramsci](http://www.acesa.com/gramsci)>. Acesso em: 12/02/2014.



coeso e homogêneo, e sim, algo contraditório e muito complexo, sabendo-se, que a realidade social é complexa e contraditória ao mesmo tempo.

Assim, a ideologia na perspectiva gramsciana é algo inerente ao ser social, ao ser pensante, ao ser racional e se apresenta no âmbito da superestrutura. Ela se manifesta na arte, na cultura, na política, na religião, influenciando diretamente as visões de mundo, os valores e os princípios dos sujeitos sociais. Onde cada sujeito carrega uma forma de ver e de interpretar o mundo. E essa forma de conceber o mundo dependerá de uma formação político-social crítico capaz de modificar a sociedade que hoje vivemos, marcada pelo capitalismo selvagem e pelo ideário neoliberal.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, Alvaro. **O laboratório de Gramsci**: filosofia, história e política. São Paulo: Editora Alameda, 2008.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. [Tradução: Carmen C, Varriale]. 11ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**: uma introdução. [Tradução: Silvana Vieira, Luís Carlos Borges]. São Paulo: Editora Boitempo-UNESP, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, V. 1, 2011.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, v. 3, 2000.

LIGUORI, Guido. **Roteiros para Gramsci**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. [Tradução: Luis Claudio de Castro e Costa]. 3ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. Prefácio à contribuição à crítica da economia política. In: **Karl Marx e Friedrich Engels [1859]**. São Paulo: Edições Sociais, 1977. P. 300-303. Disponível em: <[http://www.bresserpereira.org.br/Terceiros/Cursos/09.Prefacio\\_Contribuicao\\_Critica\\_Economia\\_Politica.pdf](http://www.bresserpereira.org.br/Terceiros/Cursos/09.Prefacio_Contribuicao_Critica_Economia_Politica.pdf)> Acesso em 02/07/2014.

MUSSI, Fabio. **Ideologia e fanatismo**. Disponível em: <[www.acesa.com/gramsci](http://www.acesa.com/gramsci)>. Acesso em: 12/02/2014.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Editora Cortez, 2006.